



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO  
QUADRIÉNIO DE 2017/2021**

**ATA NÚMERO UM**

**----- ATA DE INSTALAÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO, REALIZADA NO DIA VINTE E TRÊS DE OUTUBRO DE DOIS MIL E DEZASSETE.-----**

----- Aos vinte e três dias do mês de outubro de dois mil e dezassete, pelas catorze horas e trinta minutos, no auditória da Casa da Cultura, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Vimioso, conforme o número um do artigo quadragésimo quinto da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de Setembro, alterada pela Lei cinco A barra dois mil e dois, de onze de janeiro com a seguinte ordem de trabalhos. -----

**----- Ponto Um) – Eleição da Mesa da Assembleia Municipal. -----**

----- Presidiu à sessão o Senhor José Baptista Rodrigues (membro que encabeçou a lista mais votada). -----

----- Registaram-se as seguintes presenças: -----

----- José Baptista Rodrigues, José Manuel Fernandes Miranda, José António Cerqueira da Costa Moreira, Serafim dos Santos Fernandes João, José Carlos Vaz Gonçalves, Manuel Fernandes Oliveira, Hugo Miguel Jerónimo Ribeiro Rodrigues, Lurdes Cristina Brás Pires, Ana Marisa Rebelo Cavaleiro do Bento, Alexandra Manuela Freire Brás Tomé, Manuel João Ratão Português, Carlos Manuel Meirinho Martins, André Fernandes Ramos, Sandra Manuela Carvalho Vila, Vítor Américo Calvelhe Pires, Cristina Maria Oliveira Miguel Rodrigues Presidente da União das Freguesias de Algosos, Campo de Víboras e Uva, José Manuel Miranda Presidente da Junta de Freguesia de Argozelo, Licínio Ramos Martins Presidente da União das Freguesias de Caçarelhos e Angueira, Daniel Tomé Ramos Presidente da Junta de Freguesia de Carção, Hélder Domingos Ramos Pais Presidente da Junta de Freguesia de Matela, Joana Filipa Carvalho Pires Presidente da Junta de Freguesia de Pinelo, Adrião Afonso Cordeiro Rodrigues Presidente da Junta de Freguesia de Santulhão, Fernando Manuel

Gonçalves Rodilhão Presidente da União das Freguesias de Vale de Frades e Avelanoso, Manuel Emílio Fonseca João Presidente da Junta de Freguesia de Vilar Sêco, José Manuel Alves Ventura Presidente da Junta de Freguesia de Vimioso. -----

----- Intervenção do Senhor Presidente da Câmara. -----

EXmo Senhor Presidente da Assembleia Municipal,  
EXmo Senhor Deputado da Assembleia da República,  
EXmos Senhores Vereadores,  
EXmas e EXmos Senhores membros da Assembleia Municipal,  
EXmas e EXmos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia,  
EXmas e EXmos Senhores membros dos órgãos autárquicos cessantes,  
EXmos representantes da IPSS's, Associações e colectividades do concelho,  
EXmas autoridades militares, civis e religiosas,  
EXmas e EXmos Senhores funcionários da Câmara Municipal,  
Exma Comunicação social,  
Senhoras e Senhores,  
Caras e caros amigos do nosso concelho,

A minha primeira palavra é para o Povo do nosso concelho que dia a dia dá o melhor do seu esforço na construção do mesmo e que, no dia 1 de Outubro, de forma livre, através do voto, expressou a sua vontade, elegendo as mulheres e os homens que os irão representar nestes próximos 4 anos, seja nos órgãos da freguesia, seja nos do município.

A forma serena como decorreu o ato eleitoral é a melhor demonstração da maturidade democrática que se vive e pratica em Vimioso.

Um agradecimento a todas e todos os que integraram listas concorrentes aos diferentes órgãos autárquicos de todas as forças partidárias, numa clara demonstração de que há muita gente disponível para servir o nosso concelho, independentemente da ideologia que defendemos ou partido político pelo qual concorreremos.

Permitam-me uma felicitação a todas e todos os que foram eleitos, mercedores da confiança do Povo, de quem o mesmo Povo espera e exige responsabilidade na acção política, seja de quem vai exercer o poder, seja de quem vai estar na oposição.

Obrigado, Muito Obrigado à gente do meu concelho por, uma vez mais, de forma bem expressiva, ter renovado a sua confiança em mim para dirigir o executivo da Câmara Municipal, no mandato que agora começa. O vosso voto de confiança tem um duplo significado: por um lado, o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido no mandato que hoje termina, por outro, a confiança no projeto e equipas com que nos apresentamos às eleições do passado dia 1 de Outubro.

Tudo faremos, ao longo dos próximos 4 anos, para sermos mercedores desta confiança em nós depositada.

Renovo o meu compromisso, também aqui assumido há 4 anos: sou e serei o Presidente de todos os vimiosenses.

Tal como há 4 anos, agradeço e renovo o pedido de então dirigido a todos, a todos sem exceção: membros dos órgãos autárquicos, IPSS's, Associações, Clubes, Coletividades, Agricultores, Comerciantes e Empresários, Funcionários públicos, jovens e menos jovens, dizia, renovo o pedido a todos para que, Independentemente do caminho, isto é das opções que democraticamente venham a ser adotadas e implementadas, coloquemos os superiores interesses do concelho, o mesmo é dizer do nosso futuro colectivo, como primeira, diria mesmo, única prioridade da nossa acção. Seremos tão maiores, pessoal e profissionalmente, quanto maior fizermos o nosso concelho. Vimioso, o nosso concelho e a nossa gente, merecem esta nossa atitude. Merece o concelho e a sua gente que, dia a dia, com o nosso trabalho, saibamos homenagear os nossos antepassados e saibamos construir o presente e preparar o futuro dos que aqui vivemos e trabalhamos. São eles: as crianças, os jovens, os adultos e os idosos, fundamentalmente os mais vulneráveis que temos a obrigação de não deixar para trás, combatendo, desta forma, a exclusão e a pobreza.

Caras e caros amigos,

Hoje termina um mandato autárquico e outro se inicia. Um agradecimento aos senhores vereadores que integraram o executivo que hoje termina e que comigo colaboraram tendo demonstrado elevado sentido de responsabilidade, profissionalismo e dedicação à causa pública: Torrão Vaz, Licínio Martins, Heleno Simões e Adriano Prada. Muito Obrigado.

Sempre que há um começo há uma nova esperança, novos sonhos, novos projetos, novas ambições.

É tudo isso que hoje transportamos e eu, em particular, transporto. A ambição, a esperança e o sonho de continuar a fazer do nosso concelho uma terra onde cada um de nós e todos aqueles que a nós se venham a juntar, se orgulhem de viver e trabalhar, uma terra à qual todos forcemos o orgulho de pertencer. Quando digo todos, incluo os nossos migrantes e emigrantes.

É verdade que a nossa população está envelhecida e tem vindo a diminuir. É um problema nacional e europeu donde, se exigem políticas locais mas, sobretudo, nacionais e europeias. O país não pode aceitar este fenómeno de despoamento dos concelhos do interior, como um fatalismo. Mais grave ainda, são as assimetrias regionais e intra-regionais, principalmente as de nível demográfico a causa de todas as outras e que conduzem ao abandono de parte do território com as consequentes consequências trágicas com que o país se viu e se vê confrontado.

Uma palavra sentida e de solidariedade para com as vítimas e toda a população dos concelhos afectados pela tragédia dos incêndios.

Conseguimos imaginar o que seria dos territórios, infelizmente vítimas do flagelo dos incêndios. Se os milhões que agora, e bem, vão ser investidos nas pessoas e seus bens, tivessem sido investidos nas últimas décadas?

Certamente teríamos territórios mais povoados, mais desenvolvidos, mais dinâmicos, com mais oportunidades, territórios e pessoas que não estariam expostos a tão grandes tragédias para que a classe política de Lisboa, do Terreiro do Paço despertasse e se lembrasse delas. Se é absolutamente lamentável o país ter chegado aqui, espero que se aproveite esta oportunidade para se fazer, de uma vez por todas, uma verdadeira e séria política de valorização do interior onde o nosso concelho se inclui. Será imperdoável se assim não for. Continua a ser imperdoável a desigualdade de oportunidades a que o nosso concelho continua votado: desigualdade no acesso à educação, desigualdade no acesso à saúde, desigualdade no acesso à justiça, desigualdade na mobilidade por falta de acessibilidades, desigualdade no acesso aos fundos comunitários, desigualdade nos investimentos públicos. Reparem que estas desigualdades dizem todas respeito a funções e obrigações do Estado Central. Também no nosso concelho o Estado, os sucessivos governos têm falhado. Podem querer continuar a tratar-nos de forma desigual mas, nós continuamos a ser tão portugueses como os demais e a querer continuar a construir e a desenvolver um território, Vimioso, que também é Portugal.

Precisamos mesmo de um tempo novo, e a melhor homenagem que o país e o Governo, em particular, pode e deve fazer às vítimas dos incêndios, é olhar para esses territórios, em primeiro lugar, e para o interior de forma diferente.

Foram muitos anos de más opções políticas, foram muitos anos de calculismos eleitorais, foram e continuam a ser muitos anos de esquecimento deixando os territórios de interior, como o nosso concelho, à sua sorte.

Chega! Basta! Exigimos um novo tempo, o mesmo é dizer novas políticas. Políticas centradas nas pessoas, políticas que, a título de exemplo, quando se ajudarem bancos com dinheiros públicos, se exija a esses mesmos bancos uma responsabilidade social; políticas com funcionários nos serviços públicos para servir as pessoas; políticas de descentralização a começar pela descentralização de serviços, de competências com poder de decisão e meios financeiros para as exercer e não comprometer a saúde financeira das autarquias. Deixem

que quem foi eleito diretamente pelo Povo tenha verdadeira autonomia administrativa e financeira para servir as populações.

Um Estado que confia desconfiando do Poder Local nunca fará a descentralização necessária. Chega de usar a vinda da descentralização para a não resolução de problemas emergentes e que já enunciei.

O que resta às populações do interior e portanto também à do concelho de Vimioso? Resta-lhes a confiança no poder local, naqueles que conhecem, nos que estão próximo, naqueles que vivem e sentem os seus problemas. É por isso que a nossa responsabilidade de autarcas é manifestamente maior.

É também por tudo isto que a nossa acção teve e continuará a ter como linha orientadora as PESSOAS. Assumindo a política como a arte de bem servir procurando sempre o bem comum, os compromissos por nós assumidos para o ato eleitoral de 1 de Outubro, serão a base da nossa acção nos próximos 4 anos. É o escrupuloso cumprimento desses compromissos que o Povo, com toda a legitimidade, espera de nós.

Continuaremos a defender o nosso concelho dentro e fora dele. Temos de reforçar a atitude e a prática de uma cada vez maior abertura de uma voz, ainda mais ativa, nas organizações / entidades a que pertencemos. Temos de reforçar a colaboração com as instituições de ensino superior, em particular com o IPB e a UTAD. Temos de continuar a fazer ouvir a nossa voz junto do Governo e seus serviços descentralizados, em particular junto da CCDRn para que, para problemas e necessidades concretas, haja financiamentos direcionados, isto é, avisos / convite para acesso a fundos comunitários. A questão da água, mais concretamente a implementação dos projetos já aprovados, é um bom, senão mesmo o melhor exemplo disso mesmo. Porque é que durante os últimos anos nunca se abriram concursos direcionados a investimentos na água para municípios que não integram o grupo Águas de Portugal? Esperemos que também neste particular a seca extrema que continua a afetar-nos alerte o Governo para, finalmente, beneficiarmos de fundos comunitários para resolver um problema concreto e urgente, diria mesmo o principal problema no imediato.

Os nossos compromissos são claros e, no que depender exclusivamente de nós, assumimos a inteira responsabilidade na sua execução, em sintonia com as Juntas de Freguesia. Seja na Educação, Juventude e Desporto; na Ação Social e Saúde; no Desenvolvimento Económico; Emprego e Empreendedorismo; na Reabilitação Urbana; na Cultura e Património; no Ambiente e Sustentabilidade; nas Acessibilidades; na Segurança e Proteção Civil; na Cooperação Regional, Nacional e Transfronteiriça; tudo faremos para que todos os investimentos e ações se concretizem.

Mantemos a máxima de que as “boas contas fazem os bons amigos” e asseguro que jamais comprometeremos a saúde financeira da Câmara Municipal porque isso significaria, nos curto e médio prazos, comprometer investimentos e sacrificar os munícipes.

Não somos perfeitos, sendo humanos assumimos que podemos errar. Mas, a transparência e o rigor na gestão continuarão a ser pilares basilares da nossa governação.

Queremos e vamos continuar a beneficiar de todos os fundos comunitários a que possamos candidatar-nos bem como a ser exímios executores dos mesmos, como hoje somos reconhecidos.

Sabemos que é em nós que os nossos concidadãos mais confiam e mais esperam. É para o nosso Povo, Povo que não tem voz, que não tem o poder de fazer grandes manifestações, o poder de fazer greves, Povo que a comunicação social de Lisboa só eleva em momentos trágicos, é para toda esta gente que nós autarcas, e eu em particular, trabalhamos, nos dedicamos totalmente, que defendemos e com quem estarei, como até aqui, nos bons e nos maus momentos.

É no Poder Local que reside e se vive a essência da política, porque fazer política é, acima de tudo, estar com as PESSOAS. É essa a política que me entu-

siasma, que me dá força, que me anima e enche de confiança para continuar a fazer de Vimioso o nosso orgulho comum.

Mesmo com a minha equipa, à qual manifesto total confiança, mesmo com os funcionários da Câmara Municipal em cujo profissionalismo e lealdade confio, como têm demonstrado até aqui, só com estes não é possível realizar tudo o que nos propomos. Apelo pois a todos, a todos sem exceção, para se juntarem a nós. Se cada um não se colocar numa atitude passiva, à espera que a Câmara Municipal ou a Junta de Freguesia façam tudo, mas se, pelo contrário, formos ativos e colaborarmos com Câmara ou Juntas, então todos cumpriremos com o nosso dever cívico de participar ativamente na construção do futuro do nosso concelho. Somos poucos mas sei que somos bons o suficiente para, juntos, continuarmos a acreditar no Futuro do nosso concelho. Vamos arregaçar as mangas, é hora de mãos ao trabalho.

Termino deixando o mesmo pedido que aqui fiz há 4 anos, sabendo que é um pedido que se constrói dia a dia e que ao longo da nossa vida nunca deixamos de perseguir: façam, façamos o favor de ser felizes.

Obrigado.

----- **Ponto Um) – Eleição da Mesa da Assembleia Municipal.** -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal informou que interrompia a sessão por um período de dez minutos, a fim de serem apresentadas candidaturas à eleição da Mesa da Assembleia. Decorrido este período e reaberta a sessão foi proposta uma só lista apresentada pelo Grupo Municipal do PSD à qual foi atribuída a letra A.-----

----- Realizada a votação o senhor primeiro secretário da Assembleia Municipal José António Cerqueira da Costa Moreira, procedeu à contagem dos votos do qual se apurou o seguinte resultado. -----

----- Nº de Votantes – 25 -----

----- Nº de votos da Lista A – 18 -----

----- Nº de votos brancos – 7 -----

----- Foi eleita a Lista A passando a Mesa da Assembleia Municipal a ter a seguinte composição: -----



----- Presidente – José Baptista Rodrigues -----  
----- Primeiro Secretário – José António Cerqueira da Costa Moreira -----  
----- Segundo Secretário – Lurdes Cristina Brás Pires -----  
----- E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão pelas dezassete  
horas da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada irá ser  
assinada pela Mesa da Assembleia Municipal. -----

O Presidente da Assembleia Municipal

---

O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal

---

O Segundo Secretário da Assembleia Municipal

---